

CORREIO

DE GUIMARÃES



Gravuras - PAG.5

Postais de Correios (continuação da edição anterior)

HISTÓRIA - PAG.5

Histórias de Raul Brandão



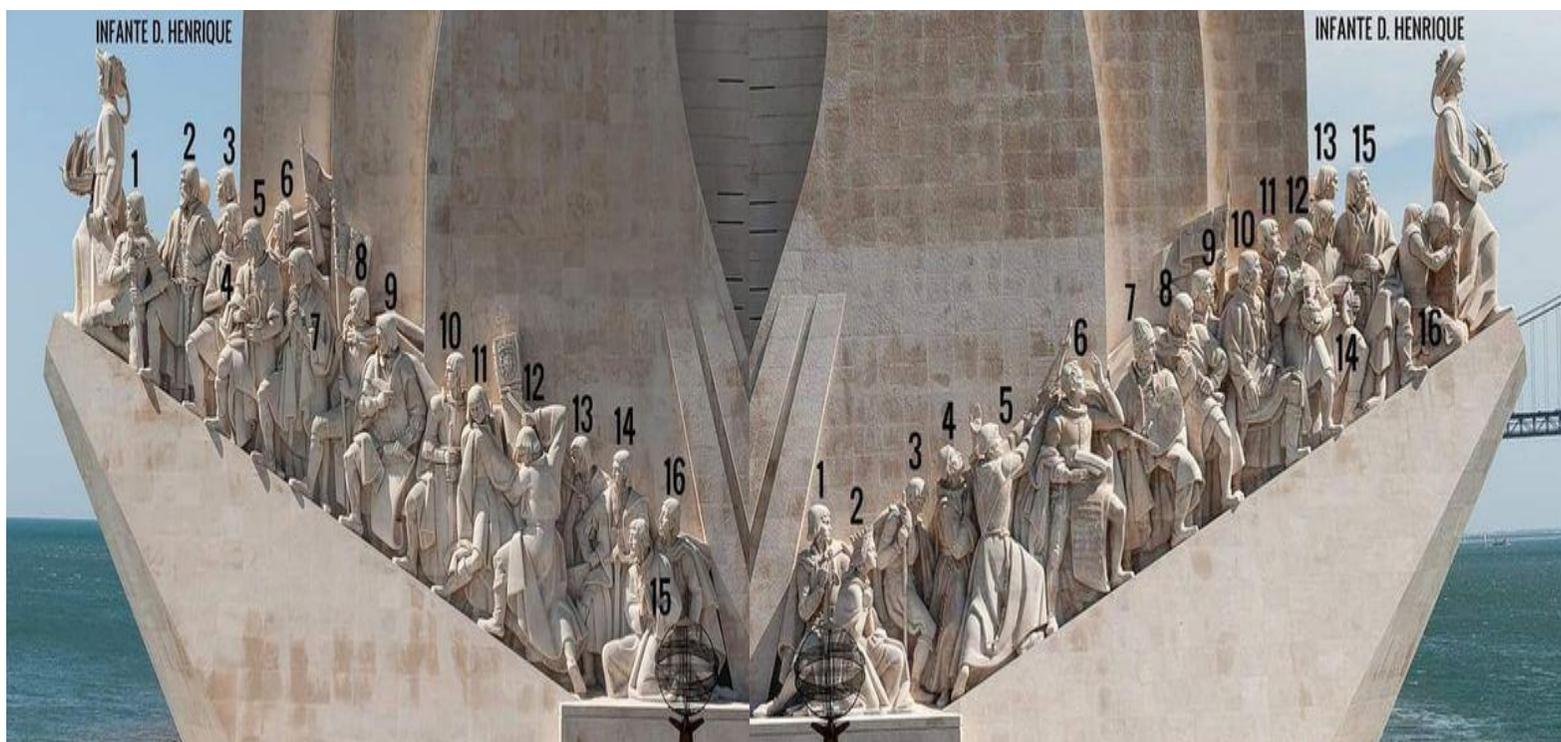
-Referências ao 1º Hospital de doentes em Guimarães;

-Os censos do Sec.XIX em Guimarães;

-Transferência de doentes em tempos de pandemia

Quem são os Heróis do Padrão dos Descobrimentos?

PAG.3



A Guerra Colonial – Imagens inéditas do início da Guerra em Angola (continuação da edição anterior)



Um dia e noite o então Administrador do Conselho do Uíge, Custódio Abel Fernandes Ramos, esteve atento e vigilante. Assim o exigia a responsabilidade da sua função, perante o perigo que se avizinhava.
Foi possível afastar esse perigo e preservar a cidade da cilada dos soldados que momento a momento espreitavam uma oportunidade para o ataque.
Vêmo-lo aqui junto do peduto da Administração.



FOTOGRAFIA DO EMBLEMA METÁLICO DA U.P.A. COM AS CORES NATURAIS E AMPLIADA.
DIMENSÕES DO EMBLEMA - 18 milim.
FEITO NOS U.S.A.



Como já referimos neste relatório foi digno de sigilo a sessão desenvolvida pelo Delegado do Procurador da República da Comarca do Congo, Dr. Francisco Mário de Gouveia Pinto.



O mesmo registado em companhia dos funcionários do Tribunal inscrites na Milícia.



A maioria dos nomes das ruas em Portugal é infelizmente comunista – Editorial – Paulo Freitas do Amaral

Quando era pequeno a minha rua em Oeiras mudou de nome...deixou de se chamar Rua de Santa Sofia para se chamar Rua Bento de Jesus Caraça... fique triste na altura...o antigo nome soava-me tão bem...a maioria das crianças que brincava comigo durante as tardes de Verão naquela rua também o preferia...lembro-me de conversas já demonstrando uma certa maturidade em que o nome antigo era aprovado e repostado por maioria absoluta numa espécie de assembleia de freguesia infantil ao ar livre...o nome atual da rua soava-nos tão estranho e feio... “Bento de Jesus Caraça”...

A acrescentar a isto, as pessoas nunca nos entendiam à primeira e quando íamos a qualquer lado e tínhamos de dizer a nossa morada, interrogavam-nos sempre “caraças”? No meu caso, lá puxava da cassete do costume, e repetia “não, a rua chama-se Bento de Jesus Caraça”...A muito custo lá me entendiam e entre uma cara de estranheza e um encolher de ombros, o nome da rua lá era escrito entre o mau humor de quem o ouvia e o dissabor de quem o transmitia.

Com o devido respeito que merece a vida deste ilustre matemático comunista, opositor da ditadura, acho ridículo o exagero das mais de 20 ruas que em Portugal têm o seu nome, a acrescentar a outros tantos colégios e Institutos, etc...

O processo revolucionário em Portugal levou a este tipo de excessos...

Uns valentes anos mais tarde, quando casei e fiz 21 anos fui morar para o concelho do Seixal. De malas e bagagens passei a denominada ponte 25 de Abril e cheguei a um concelho que só em ruas chamadas “25 de Abril” deve deter mais de umas 30...foi uma sorte não ter calhado em morar numa rua com o nome da revolução...

A confusão, mesmo hoje em dia com GPS's, para quem quer encontrar uma Rua 25 de Abril na margem sul de Lisboa é factual...

O 25 de Abril foi das melhores coisas que aconteceu a Portugal nos seus quase mil anos de existência mas esta mania portuguesa de correr tudo com o mesmo nome, é algo que está intrínseco à nossa maneira de ser... Não temos na mesma proporção Ruas chamadas 5 de Outubro ou 1 de Dezembro...

A toponímica das ruas acho que foi alvo de excessos, principalmente nos anos iniciais da nossa democracia. O exagero que a esquerda política teve em certos municípios a juntar ao medo de alguns municípios de direita de serem chamados de “fascistas”, escampando-se assim a dizer não à mudança de nomes que nada têm a ver com a tradição e o costume do povo, são a meu ver as grandes causas de se terem cometido este tipo de exageros

Quem são os Heróis do Padrão dos Descobrimentos!

Numa altura em que um deputado da nação acha melhor a destruição do padrão dos descobrimentos, o correio de Guimarães publica o significado das personalidades portuguesas representadas neste monumento;

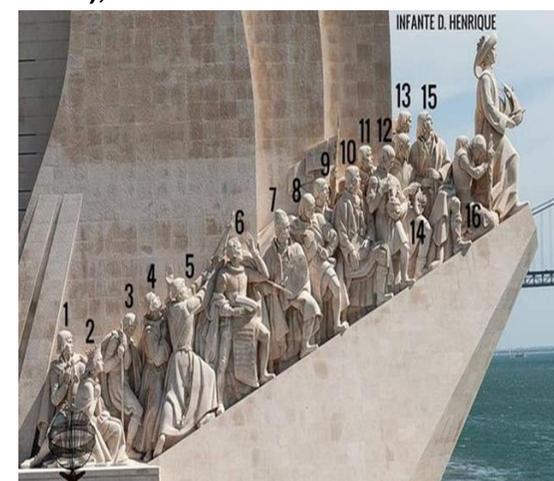
Lado Poente (1ª foto)

- 1 Infante D. Pedro, Duque de Coimbra (filho do rei João I de Portugal);
- 2 Dona Filipa de Lencastre (Rainha, Mãe dos Infantes, mulher de D. João I);
- 3 Fernão Mendes Pinto (escritor e aventureiro do Oriente);
- 4 Frei Gonçalo de Carvalho (Dominicano);
- 5 Frei Henrique de Coimbra (Franciscano);
- 6 Luis Vaz de Camões (poeta épico, o maior de Portugal);
- 7 Nuno Gonçalves (pintor);
- 8 Gomes Eanes de Zurara (cronista);
- 9 Pêro da Covilhã (viageiro);
- 10 Jácome de Maiorca (cosmógrafo);
- 11 Pêro Escobar (navegador/piloto);
- 12 Pedro Nunes (matemático);
- 13 Pêro de Alenquer (navegador/piloto);
- 14 Gil Eanes (navegador);
- 15 João Gonçalves Zarco (navegador);
- 16 Infante D. Fernando, (o Infante Santo, filho do rei João I de Portugal).



Lado Nascente (2ª foto)

- 1 D. Afonso V de Portugal (Rei);
- 2 Vasco da Gama (navegador/descobridor do Caminho Marítimo para a Índia);
- 3 Afonso Baldaia (navegador);
- 4 Pedro Álvares Cabral (navegador/descobridor do Brasil);
- 5 Fernão de Magalhães (Navegador/Viagem de Circum-navegação);
- 6 Nicolau Coelho (navegador);
- 7 Gaspar Corte-Real (navegador/Peínsula Labrador);
- 8 Martim Afonso de Sousa (navegador);
- 9 João de Barros (Cronista/Historiador);
- 10 Estêvão da Gama (capitão);
- 11 Bartolomeu Dias (navegador/descobridor do Cabo da Boa Esperança);
- 12 Diogo Cão (navegador);
- 13 António de Abreu (navegador);
- 14 Afonso de Albuquerque (Vice-rei da Índia/governador);
- 15 São Francisco Xavier (missionário/evangelizador);
- 16 Cristóvão da Gama (capitão).



Transferências de doentes em tempos de pandemia

Em 1850 existem registos em Guimarães que os doentes de sífilis, de sarna e de tinha (que enchia de crostas o couro cabeludo) enchiam o Hospital de Guimarães que não conseguia dar resposta a tantos doentes que batiam à porta da instituição.

Os doentes vinham do Porto, Coimbra, Braga, Barcelos, Viana, Penafiel, Amarante, Arcos, Póvoa de Varzim e Lamego.

Desta forma a administração do Hospital tomou a deliberação de escrever aos Hospitais destas cidades dizendo que não se aceitaria mais doentes vindos destas paragens, salvo trouxessem uma "carta de guia":

" Tomando-se em consideração a grande afluência que estava havendo no Hospital de Guimarães de doentes de Tinha que vinham curar-se nele dos distritos de outros hospitais... foi resolvido que se escrevesse às Misericórdias do Porto, Coimbra, Braga, Barcelos, Viana, Penafiel, Amarante, Arcos, Póvoa de Varzim e Lamego, dizendo-lhes; que de ora em diante não se aceitavam doentes da Tinha para serem curados neste hospital pertencentes ao distrito das mesmas, salvo trazendo carta de guia, na qual a respectiva Misericórdia se responsabilizasse e abonasse a despesa que os mesmos fizessem com o curativo".

Nenhuma referência se faz quanto ao tratamento, para que se possa concluir, ter o Hospital de Guimarães o "segredo" de algum remédio curativo. Seriam os doentes da tinha portadores do mal para serem repelidos dos outros Hospitais? Não sabemos.

Os tinosos geralmente andavam marcados como outrora os leprosos. A administração do hospital já tinha em 1839 deliberado a marcação dos doentes de Tinha através de um selo no pescoço.

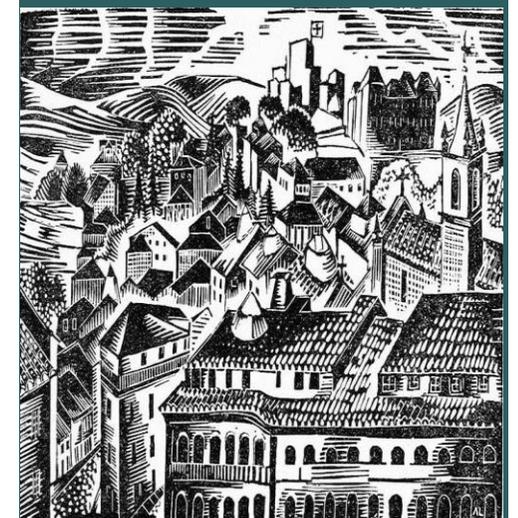
Pelos registos dá-nos a parecer que uma parte destes doentes, de modo geral, não tinham hospitalização. Em 1850 houve também uma deliberação do Hospital que deliberava que estes doentes tivessem direito a uma esmola diária de "duas tigelas de caldo e oito onças de pão de broa"



Imagens de postais de correios.
Costumes portugueses



Xilogravura do Professor de Belas Artes, vimaranense António Lino, 1948, vista parcial de Guimarães

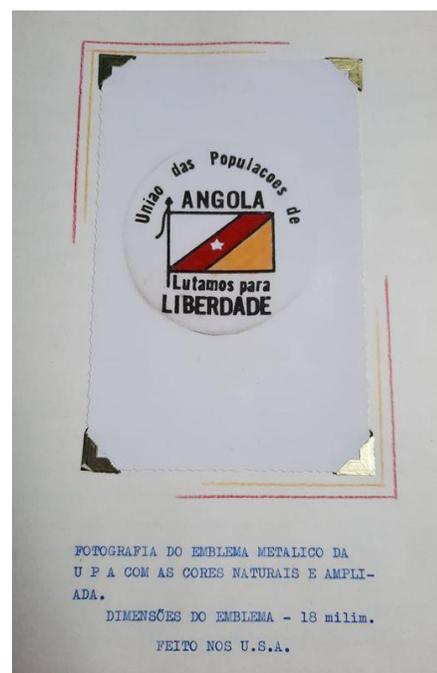


Guerra Colonial (Imagens inéditas)

Fotos dos portugueses em Carmona que se organizaram em milícias civis para sua defesa. Funcionários do tribunal, delegados do Procurador da República, etc...Fotos inéditas de relatório para Adriano Moreira, ministro do ultramar de Salazar, 1961

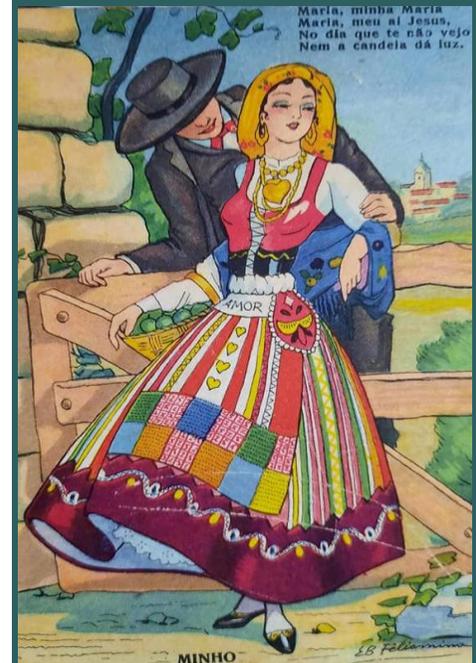
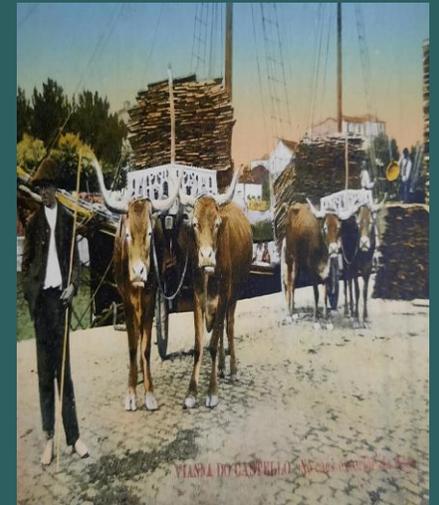


A morte do Tenente Coronel Marcelino da Mata veio levantar uma discussão sobre a História da Guerra Colonial Portuguesa. O Correio de Guimarães como jornal histórico que é vem trazer à luz do dia alguma documentação inédita sobre o tema constante em relatórios secretos e documentação por investigar. Esta é a primeira publicação inédita. Folheto feito nos Estados Unidos da UPA no início da Guerra, 1961, norte de Angola



1961, o início da Guerra Colonial. Defesa de Carmona. Administrador Custódio Ramos, responsável pelo primeiro território atacado pela UPA com origem no Congo Belga. Foto poucos dias após o primeiro ataque a civis portugueses.

Postais de costumes portugueses

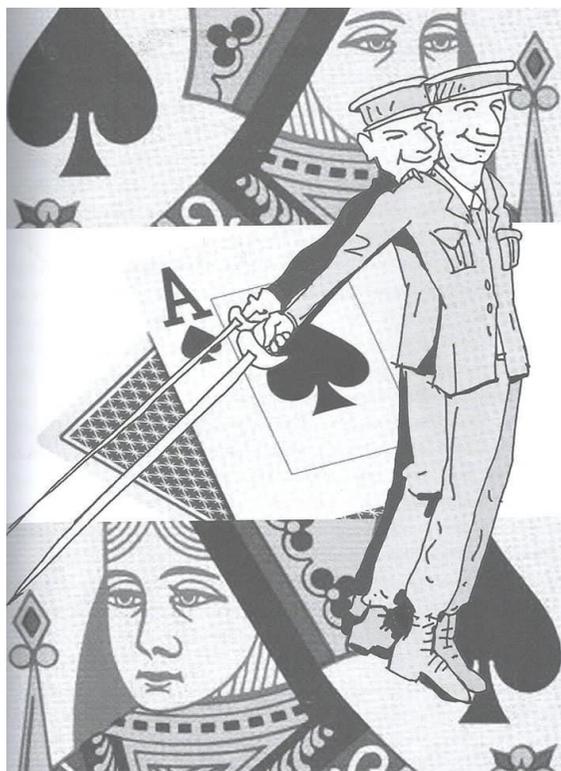


Histórias de Raul Brandão

Retrato de Raul Brandão e a vimaranense Angelina Brandão, pintado por Columbano Bordalo Pinheiro. O casal viveu na Casa do Alto em Nespereira e casou na Igreja desta freguesia (1928)



Raul Brandão e Duarte Freitas do Amaral - Uma amizade de irmãos (Excerto do livro Raul Brandão em Guimarães, Fernando C.Miguel e Álvaro Nunes, ilustrações de Sal, página 22 e 23)



Uma outra história que se conta por estas bandas, tem exatamente como protagonistas os dois amigos e camaradas de armas: Raul Brandão e Duarte do Amaral, a que chamaremos dois ases de espadas. Não os ases dos naipes do baralho, obviamente, mas ases do barulho utilitário e arte de bem manejar toda a espada, como esta história documenta.

Realmente conta-se em Guimarães, que quer Maria Angelina quer a namorada de Duarte do Amaral eram vizinhas, ali no terreiro da Misericórdia. De facto Maria Angelina estava sob a tutela de seu padrinho de batismo António Coelho Mota Prego, residindo na sua casa de torre.

Assim, ambos os militares e amigos não se faziam rogados em terçar armas por aquelas paragens, prolongando a velha amizade cultivada na escola militar.

E como homens de armas parece que era costume desembainharem espadas no terreiro da Misericórdia, não propriamente para qualquer duelo, mas para tocar a formatura, de duetos amorosos, obviamente. O golpe (não propriamente de esgrima) era deixar cair as espadas no chão a tilintar, tlim-tlim quanto baste, numa espécie de toque de início de expediente, mas que de facto visava dar um toque a um toque de saída às damas, pois eles ali estavam prontos para a revista e à sua espera para apresentar armas, isto é, em gíria civil: namorar.

Ao que dizem por estas bandas a estratégia resultava, pois as carochinhas, sempre afeitas às fardas e galões, ficavam entre a espada e a parede e acabavam por entregar espada aos seus "cavaleiros".

De facto, uma história de torre e espada, a provar que ambos eram verdadeiramente, camaradas de armas!

Postais de costumes portugueses



Postais de costumes portugueses



Postal dos CTT , princípios do Século XX, Igreja de Santa Quitéria, Felgueiras

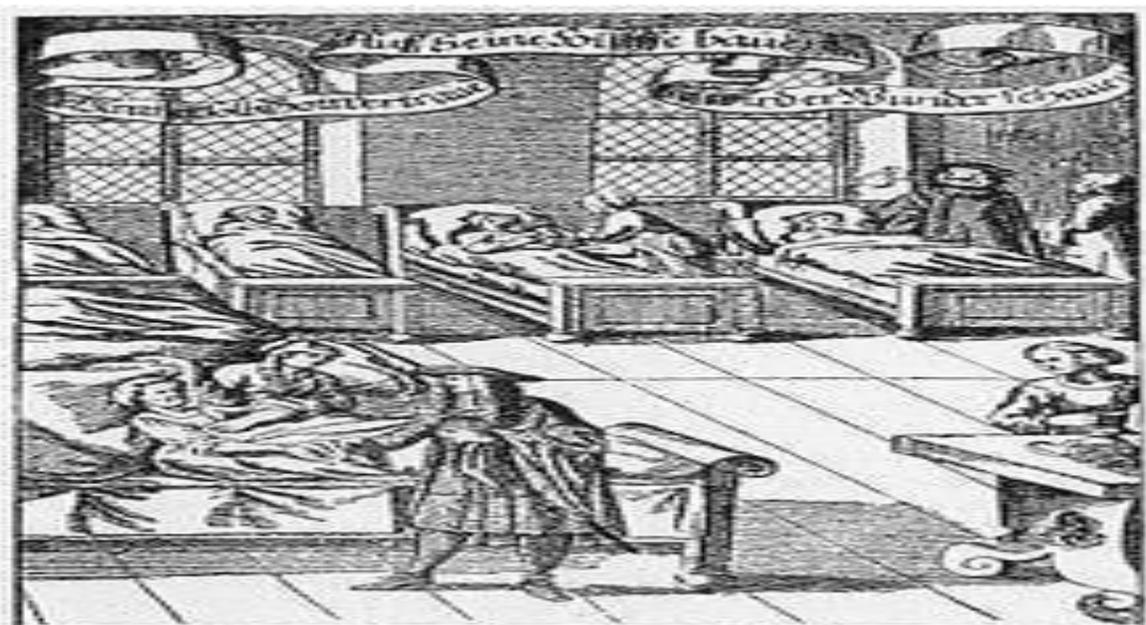
Uma referência ao primeiro Hospital em Guimarães

Em 1512 um médico judeu, natural de Guimarães, de nome António da Costa de Miranda, ou simplesmente "Mestre António", dá-nos um panorama da assistência pública vimaranense, anterior à fundação das Misericórdias em Portugal;

"Nesta vila de Guimarães antre capellas que tem rendas boas e confrarias haa vinte e duas de que se governao cinco espitaes e duas guafarias e catro Mercearias e hua de homes e outra de molheres da capella de Dona Branca de Vilhena afora muitas missas que se dizem nas capellas que ordenaram os que constituïrom..."

Biblioteca municipal do Porto.Sec. dos Ms.

P.S.Entre os cinco hospitais referidos no testamento de D.Afonso Henriques, certamente que um deles é o de Guimarães. As garafias eram asilos de isolamento de leprosos e as Mercerias eram recolhimentos da Igreja, de meia clausura, também chamadas de Casas de Oração



O Censos do Séc.XIX em Guimarães

Não posso dizer que tivesse sido um CENSOS com os objectivos que os conhecemos de hoje mas foi um conjunto de perguntas que correram nas diferentes paróquias de Guimarães, junto dos párocos com o objetivo de ficar a conhecer as ervas medicinais que havia em cada freguesia e qual o correcto uso para a cura de certas doenças.

Pelas respostas dadas, de forma bastante específica constatou-se que o uso de ervas era regular e que algumas sementes e flores entravam no rol do quotidiano, pelo uso que o povo fazia dessas espécies vegetativas.

Os mais expeditos informadores não se limitaram a citar as ervas. Acrescentaram-lhe características terapêuticas importantes pelo que o "Correio de Guimarães" deixa aqui a descrição de informação recolhida:

Nespereira: Defluxos se curam com avenca, erva terrestre, alcaçus e agasalhos. Inflamação das amígdalas se curam " com sangria ou vichas, e lavar a vaca com gomos de silva, ameixa de Coimbra e alteia". Apoplexias; "estas, posta que se lhe fizerem remédios, não escaparão". Estados febris: se curam " com cordial de chicória, xaropes de limão e purgar"

Penselo: Para doenças de "Peito e bofe, agriões"; para inchações, "morangueiros bravos", para sarna, "erva molarinha", para etericia, "erva sapeira", para tinha, " miscaros e tortulhos de Sapo". purgante forte; avelha terrestre, avenca, malvas, arjavão, coroa de rei, cravo do monte".

Tagilde - Do abade desta freguesia vieram informes preciosos não só quanto a ervas medicinais, como outros produtos sucedâneos.

É ver; folhas de sabugueiro e violetas de cheiro, eram ótimas para "cosimentos de medicina." A marcela "serve para chás medicinais". A "hera terrestre para febres catarrais". Febres "biliosas", curavam-se com um "cordeal feito de erva cidreira e mais ervas que não são deste país". Doente atacado de reumatismo, não tinha nada que saber; "pó de vogalho".

Guardizela - Defluxos, catarrais, sua cura são: "sangrias, ou sanguessugas". Para constipações insistentes "remédios peitorais e causticos". Quanto a "pleurises", "biliosas" e "gástricas", o tratamento seria "anteceticos"

Falar em antisépticos nos meados do século XIX, era então usar uma linguagem médica desconhecida do vulgo. Demais, o povo em matéria de desinfectantes, optaria pelos defumadoiros.

S. Claudio de Barco - "Há muitas que servem para uso médico, como são; macela, fragaria gilbardeira, aipo, salsa, hortina, hortelão pimenta, alecrim, alfavema, arruda, bardana escrofulária, sinaglosa"

Brito - Vieram indicadas 1 espécies, terminando por acrescentar; " e outras muitas"

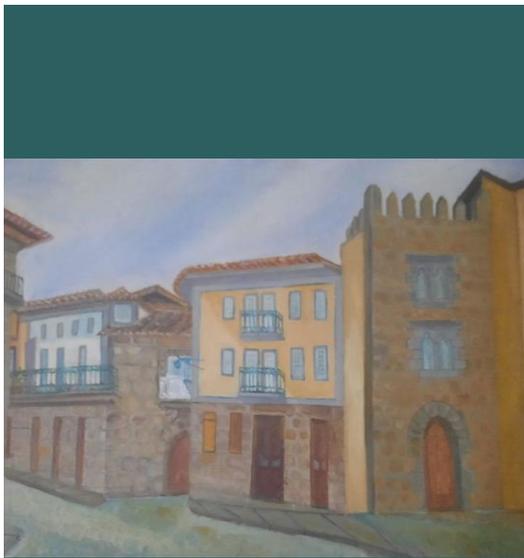
Atães - "Há rosas de sabugueiro que são úteis para lavar alguma parte do corpo que se ache inflamada; há ervas de alecrim, alfaveme, e arjabão que servem para efumadoiros; há ervas cidreira, avenca e marcela, que servem para chás".

Fareja - O seu pároco veio ao inquérito com estes dizeres; "Há bastantes ervas que me parecem medicinais; mas como me não tenho dado ao estudo de as conhecer (e esta ciência acha-se bastante atrasada em razão de se ter perdido a obra em que Salomão deixou explicada a natureza de todas as plantas e ervas, desde o alto cedro do Líbano até à hysope das paredes), por isso, e por ser pouco ervacêutico o cirurgião que aqui há, não as posso clasificar."

Gonça - "Vinte e três ervas medicinais" citou de sua conta o abade, além das mirificas dos tremoços, mansos e bravos.

Quanto ao facultativo que por lá fazia clinica, esclarece: "Tem tido muito pouco tempo para examinar ervas medicinais que produz este terreno, e nem mesinheiro algum aqui há."

Costa - Desdenhosamente assim informa o pároco, quanto a ervas medicinais: " O cirurgião da freguesia é tão perito delas, que já dele se viu numa botica uma fórmula em que pedia macela e, mais abaixo camomila sem dúvida por ignorar que era uma e a mesma cousa"



Gravura inédita do famoso vimaranense, alfaiate de profissão, Mestre Cacoila, Pintor aos Domingos (Torre dos Almadas na Rua da Rainha D.Maria II)



Fábrica de textéis do Minho, início do Século XX



Morreu o artista João Cutileiro aos 83 anos de idade. O escultor foi o criador da polémica obra no Parque Eduardo VII em homenagem ao 25 de Abril de 1974 e criador da estátua de D.Afonso Henriques em Guimarães no Largo da Misericórdia. Foi opositor à ditadura do Estado Novo



 **grupo isidoro**
DESDE 1973

REINVENTAMOS O PRESENTE, CONSTRUIMOS O FUTURO



globalsoft-cbsc
Cloud Business and Software Consulting



TAKE AWAY
GRUPO VILA MARITA





DESDE GUIMARÃES COM MÚLTIPLOS SETORES, PRESENTES EM VÁRIOS PAÍSES



Construção e conservação de obras rodoviárias e aeroportuárias



Obras marítimas, proteção costeira e marinas



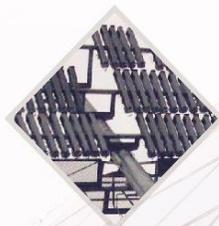
Sinalização e segurança rodoviária



Requalificações urbanas e infraestruturas integradas



Habitação e Construção Civil



Infraestruturas elétricas e soluções de energia



Infraestruturas hidráulicas, águas e saneamento



Centros logísticos e empresariais



Complexos desportivos e soluções urbanas



Agropecuária e agricultura



Ambiente - Resíduos

Rua João Oliveira Salgado, nº 385,
4810-015 Costa - Guimarães
www.mca-group.com

O Grupo Correio de Guimarães passou a comercializar a revista Diplomática e a Eles e Elas. Faça já a sua encomenda!

www.facebook.com/correiodeguimaraes.com

Participe no nosso jornal:

Escreva-nos uma sugestão, um texto e/ou uma opinião e envie-nos para o endereço:

correiodeguimaraes@gmail.com

Proprietário Paulo Freitas do Amaral
Dep. Legal 454380/19
Diretor Paulo Freitas do Amaral
Impressão: Avegráfica



ELES & ELAS

